



Revista de Administração UNIPINHAL

EDITORIAL

A **RACRE** possui a missão contribuir para a divulgação de trabalhos de pesquisa. Em cada uma das suas edições anuais, apresenta, persegue e incentiva a capacidade de gerar conhecimento por meio de produções científicas.

Nesta edição, o editorial inicia-se com um breve panorama da Administração e Economia, visto que as duas áreas do conhecimento estão muito próximas do objeto e da prática profissional que as conduzem e são semelhantes.

Essas áreas têm como objeto comum o estudo da produção, circulação e distribuição de bens, com a preocupação fundamental dos econômicos e os recursos existentes, concentrando as atenções nas riquezas, produzidas principalmente por recursos humanos, tecnologias, entre outros.

A **RACRE**, provoca uma reflexão a respeito do que é fundamental e indispensável para uma economia de sucesso. Na evolução da história da humanidade alguns fatores se tornaram indispensáveis como elementos propulsores da economia. Durante a maior parte da história da humanidade o fator preponderante das economias foi o “suor”, ou seja, o trabalho humano. Nos últimos 150 anos o fator “suor” foi substituído pelo fator “dinheiro”, ou seja, o capital. Atualmente a “criatividade” é o fator dominante e direcionador das economias mundiais. O termo “economia criativa” está presente no vocabulário dos grandes executivos, empresas e governos do mundo todo, nomeando novos modelos de gestão e negócios para as atividades de produção, comércio e serviços, desenvolvidos a partir do conhecimento, criatividade e capital intelectual dos indivíduos. As habilidades e genialidades individuais tornam-se indispensáveis à medida em que as economias se tornam mais competitivas e produtivas. Os elementos da tradicional indústria criativa ultrapassaram seus campos originais de atuação e começaram a desempenhar um papel crescente e cada vez mais

importante, promovendo a inovação e o crescimento em todos os setores da economia atual. A origem da “economia criativa” está pautada na mistura de valores culturais e econômicos e iniciou-se quando as antigas tradições do trabalho cultural e industrial começaram a ter vínculos com uma escala mais ampla de atividades produtivas modernas, como a publicidade, o design de roupa, o desenho gráfico, a mídia e, através da tecnologia digital passaram a ter maior dimensão e domínio.

Atualmente, a “economia criativa” se diferencia dos outros setores da economia através do *mix* cultural e econômico, ou seja, através da ampla e complexa herança cultural. No passado, a atividade cultural não estava totalmente incluída como um componente da economia e englobava somente as atividades às quais as pessoas se dedicavam quando deixavam de trabalhar, mas que não faziam parte da sua vida laboral. A “economia criativa” é o segundo setor que mais cresce no mundo e o que gera empregos mais rapidamente. O Brasil carece de uma discussão mais aprofundada e com maior ênfase, pois existem questões pendentes que necessitam ser abordadas nas grandes cidades e em relação a oportunidades de empregos aos mais jovens. O comprometimento com a criatividade e a valorização das indústrias criativas podem incentivar os recém-formados a desenvolver novas competências e a gerar novas ideias, o que os faria repensar a forma de executar e gerenciar suas carreiras e as empresas e, quem sabe, até mesmo o governo. Então, além da importância global, há uma relevância específica para o Brasil. A cultura de um país define seu sucesso ou fracasso econômico.

Provar que é preciso investir em indústrias criativas, e que talento hoje tem mais valor do que suor é um processo muito lento. Em outros países foram necessários muitos anos para convencer o governo e quase o mesmo tempo para envolver as empresas. No Brasil talvez demore mais, porém, a partir do momento em que ambos começam a compreender, o sistema de educação começa a mudar.

Aqui chegará o momento em que os empregadores irão reivindicar funcionários mais criativos e inteligentes. Essa crescente necessidade vai bater no sistema de educação, que precisará reagir. Não dá para simplesmente decidir mudar a educação e esperar um resultado da noite para o dia. Esta reação em cadeia é necessária e é preciso existir uma pressão do mercado de trabalho em cima da educação por falta de funcionários qualificados, e ambos devem pressionar o governo: o sistema educacional deve exigir qualidade, e o mercado informações sobre o impacto que essas indústrias têm sobre a economia. A criatividade é um salto inesperado e de grande impacto que questiona os limites e os pressupostos

estabelecidos. Nos leva a pensar além dos limites. O que define a inovação é a relação entre o livre fluxo das ideias criativas com as realidades práticas da vida econômica, ou seja, a capacidade de avançar de uma forma sistemática. A criatividade impulsiona a inovação e a inovação impulsiona mudanças. Uma das características mais distintivas das indústrias criativas é que nelas a inovação constante de produtos, processos e métodos, é a regra, não a exceção. De fato, no mundo inteiro existe um interesse crescente para ver até que ponto esse marco conceitual da inovação pode se aplicar a outros setores da economia, o que tornaria as indústrias criativas catalizadoras de mudanças mais amplas e essenciais. Se o país tem uma mentalidade conservadora e acredita que criatividade e inovação são sinônimos de startup e rebeldia, é preciso começar com mudanças pequenas, internas.

Completando o Editorial da **RACRE**, faz-se uma breve apresentação da revista. O professor e pesquisador Ms. Moacir nos mostra em seu artigo que as teorias de internacionalização procuram explicar as formas adotadas pelas empresas para a inserção no mercado internacional, com base em fatores econômicos e comportamentais.

No artigo da professora Ms. Sandra, analisou-se as figuras dos líderes em conformidade com os seus perfis de personalidades e as consequências psicológicas resultantes dos cargos por eles ocupados.

O professor e pesquisador Dr. Paulo analisou o sistema bancário brasileiro, que vem passando por mudanças significativas nas últimas décadas e em um segundo artigo o desequilíbrio do crescimento econômico no final da década, cenários e perspectivas: Brasil e Paraná

. Inclui-se uma reflexão sobre Conflito Ético e Dilema Ético e um resumo de artigo.

Misael Victor Nicoluci

Editor responsável pela revista RACRE